



Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

Boletim Conjuntural

Abril/ 2016

BOLETIM CONJUNTURAL

Boletim conjuntural do comércio varejista de Pernambuco: Abril de 2016

1. CONJUNTURA NACIONAL

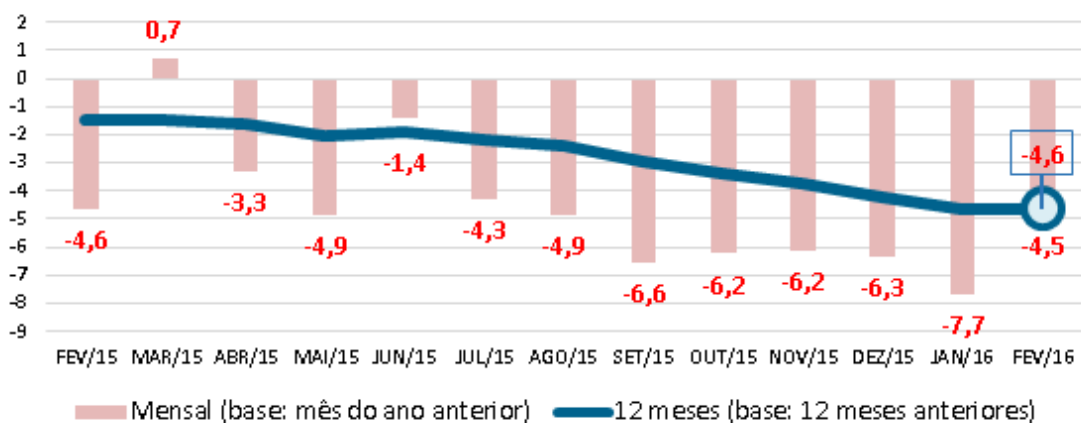
Índice de atividade econômica com queda menos intensa em fevereiro

Em fevereiro, após seis meses com quedas acima de 6,0%, a atividade econômica brasileira registrou uma variação de -4,5% em relação ao mesmo mês de 2015, segundo os dados do IBC-Br/Bacen. Embora sugira um pequeno alento no quadro recessivo nacional, a variação acumulada do IBC-Br ao longo dos 12 meses encerrados em fevereiro de 2016 apenas estabilizou-se em relação a que foi registrada nos 12 meses encerrados no mês de janeiro (Gráfico 1).

Ressaltando que o índice de atividade econômica do Banco Central é amplamente utilizado como proxy para as variações do PIB e analisando a série recente, desde fevereiro de 2015, o IBC-Br continua apontando para mais um trimestre de forte recessão econômica.

As expectativas do mercado indicadas no Relatório Focus (Bacen) apenas tornaram-se mais pessimistas ao longo de abril de 2016 e fecharam o mês com estimativa de -3,89%, enquanto o FMI, muito próximo, sugere que o PIB brasileiro decrescerá a 3,8% neste ano.

Gráfico 1 - Brasil: variação mensal e variação acumulada em 12 meses do Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), em % - fevereiro/2015 a fevereiro/2016



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

O quadro geral de baixo dinamismo econômico teve repercussões encadeadas durante o ano de 2015, conforme se acompanhou em boletins anteriores, uma vez que a retração foi disseminada entre a maioria dos setores, sendo a agropecuária a única exceção. A sequência de demissões no mercado de trabalho formal trouxe o aumento da desocupação e o arrefecimento da renda real, impactando o desempenho das vendas do varejo e dos serviços.

Nesse contexto, apesar de a inflação passar a evoluir em ritmo mais lento neste início de ano, face à elevação súbita de preços ocorridas no início de 2015, o aumento das vendas ainda é um desafio para o setor de comércio e

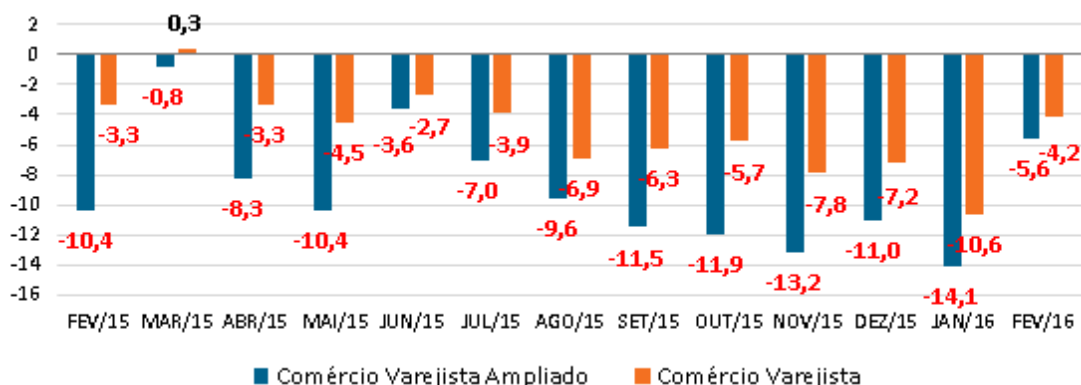
Comércio reduziu o ritmo de queda em fevereiro, mas não altera significativamente a variação acumulada em 12 meses

Conforme registrado no índice de atividade

serviços. Essa perspectiva é produto da contínua elevação da taxa de desocupação, que alcançou 10,2% das pessoas de 14 anos ou mais de idade no trimestre encerrado em fevereiro, e da queda da massa de rendimentos do trabalho (-1,4% acumulado em 12 meses). Tais indícios levam a crer que o panorama sombrio para as atividades terciárias deve se manter. As famílias, inclusive, apontam continuidade na queda do consumo para os próximos meses, segundo o índice de intenção de consumo (Icf/CNC), que chegou ao mínimo histórico de 73,2 pontos em abril de 2016, desde que a pesquisa foi iniciada, em janeiro de 2010.

econômica geral (IBC-Br), a atividade de comércio varejista apresentou uma redução no ritmo de queda em fevereiro de 2016 frente a fevereiro de 2015 (**Gráfico 2**), tanto no varejo quanto no varejo ampliado.

Gráfico 2 - Brasil: variação mensal do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado e do Comércio Varejista, em % - fevereiro/2015 a fevereiro/2016 (base: mesmo mês do ano anterior)

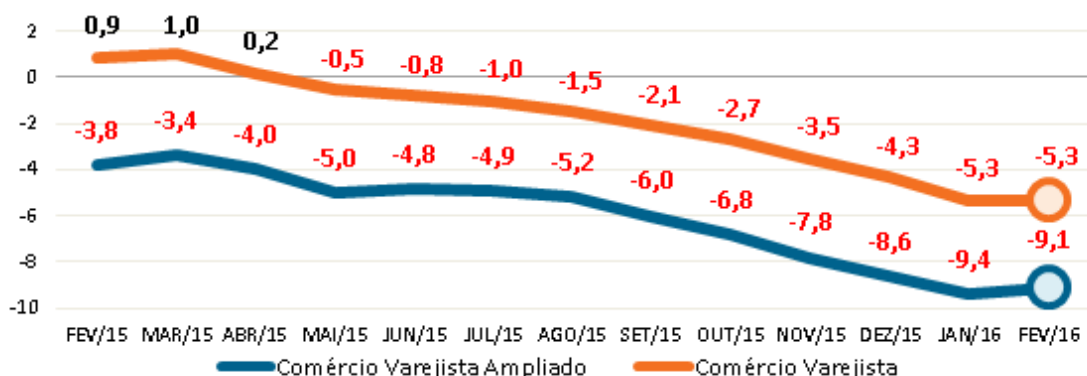


Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

Porém, o desempenho em fevereiro não contribuiu para alterar significativamente a

variação do volume de vendas acumuladas em 12 meses (**ver Gráfico 3**).

Gráfico 3 - Brasil: variação acumulada em 12 meses do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado e do Comércio Varejista, em % - fevereiro/2015 a fevereiro/2016 (base: 12 meses imediatamente anteriores)



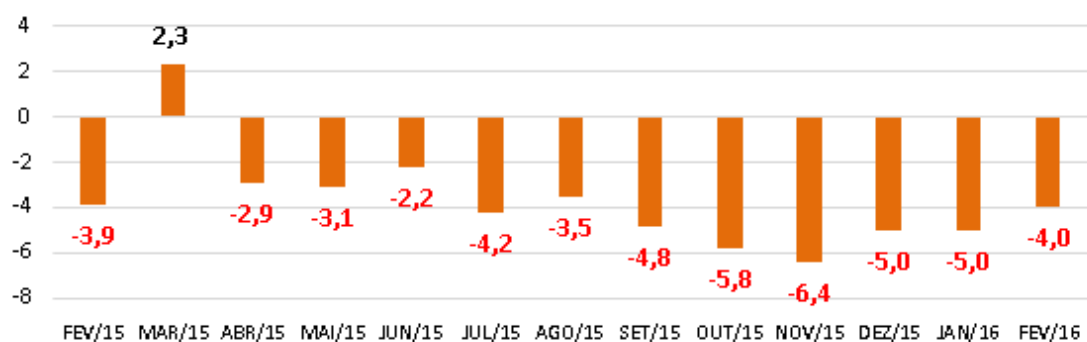
Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração CeplanMulticonsultoria.

Assim como no comércio, ritmo de queda do volume de serviço foi menor em fevereiro

A redução no ritmo de queda verificada no varejo, reproduz-se quanto ao volume de serviços, também registrando menor declínio em fevereiro, como se observa no Gráfico 4. Após chegar ao ponto máximo de retração

em novembro de 2015, a variação no volume de serviços teve pequena melhora em dezembro e janeiro de 2016, quando se manteve no mesmo patamar de queda, apresentando em fevereiro um declínio com ainda menor intensidade, de -4,0% comparativamente ao mesmo mês de 2015

Gráfico 4 - Brasil: variação mensal do volume de Serviços, em % - fevereiro/2015 a fevereiro/2016 (base: mesmo mês do ano anterior)



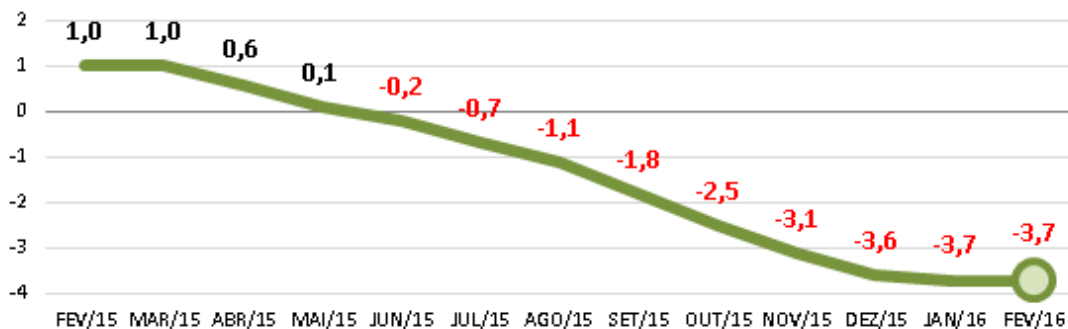
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços. Elaboração CeplanMulticonsultoria.

A variação acumulada no volume de serviços se mantém no mesmo patamar negativo de janeiro

Ressalte-se que a variação acumulada em 12 meses do volume de serviços (período de

março/2015 a fevereiro/2016, comparado ao período de março/2014 a fevereiro/2015) mantém nível semelhante ao verificado no mês de janeiro (-3,7%), após registrar movimento contínuo de contração ao longo do período considerado, como mostra o **Gráfico 5**.

Gráfico 5 - Brasil: variação acumulada em 12 meses do volume de Serviços, em % fevereiro/2015 a fevereiro/2016 (base: 12 meses anteriores)



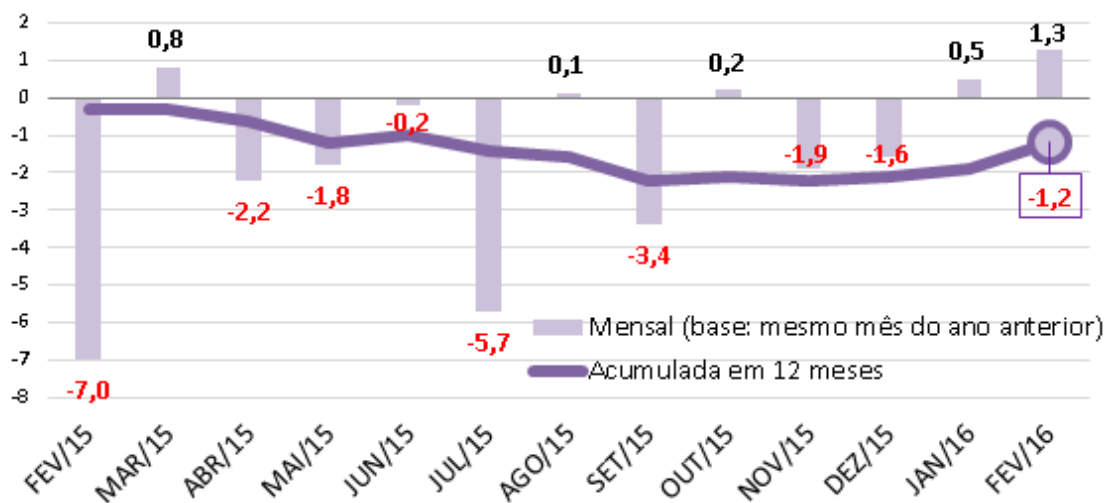
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

Atividade turística com desempenho positivo em fevereiro/2016, baseado em fevereiro/2015

Em relação ao volume de negócios ligados ao turismo, o **Gráfico 6** aponta que no mês de fevereiro de 2016 relativamente ao mesmo mês do ano anterior as atividades turísticas

tiveram desempenho positivo em nível nacional, a exemplo do que havia ocorrido no mês anterior, cresceu 0,5% em janeiro e 1,3% em fevereiro. No que se refere ao acumulado de 12 meses (fevereiro de 2015 a fevereiro de 2016) a variação do volume de atividades turísticas (média de 3 meses), indica queda (-1,2%).

Gráfico 6 - Brasil: variação mensal e variação acumulada em 12 meses do volume de Atividades Turísticas, em % - fevereiro/2015 a fevereiro/2016



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços. Elaboração CeplanMulticonsultoria.

2. COMÉRCIO VAREJISTA E SERVIÇOS EM PERNAMBUCO

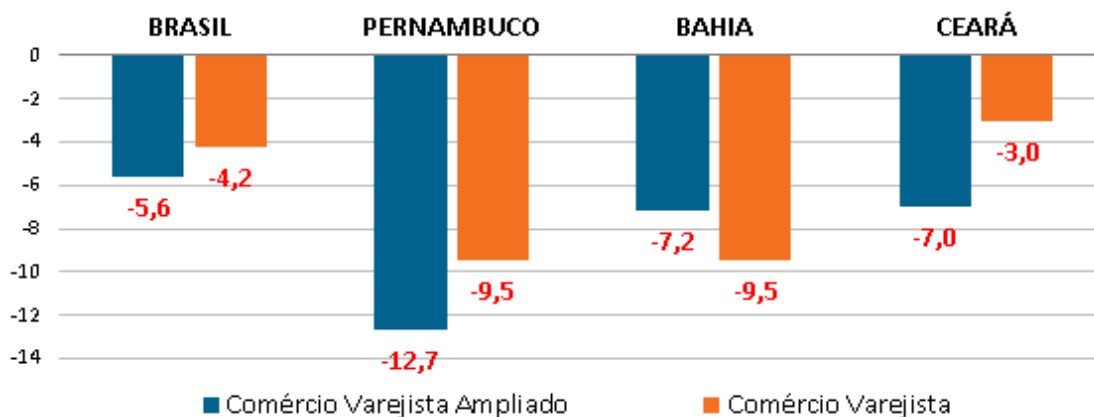
Fevereiro/2016: varejo ampliado de pernambuco tem queda maior que brasil e estados do nordeste

No segundo mês do ano, como se pode ver no **Gráfico 7**, o volume de vendas do varejo nacional aponta retração, situação que é mais acentuada no Varejo Ampliado, que no comparativo com o mesmo mês de 2015 cai -5,6% (no varejo a queda foi de -4,2%). Observa-se ainda que a redução no país é menor que a verificada nos três principais centros econômicos do Nordeste.

Como vem ocorrendo desde maio de 2015, os negócios no comércio varejista de Pernambuco, Bahia e Ceará (com exceção para alguns meses nesse último estado), mostram queda maior que

a média brasileira, com Pernambuco liderando os índices negativos por quatro meses consecutivos. Em fevereiro o Varejo Ampliado pernambucano registrou diminuição no volume de vendas de -12,7%, patamar que na Bahia e no Ceará correspondeu, respectivamente, a -7,2% e -7,0%. No que se refere ao Varejo, novamente Pernambuco, ao lado da Bahia, apresentam a maior retração (-9,5%) ao passo que o Ceará registrou queda de -3,0%.

Gráfico 7 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal do volume de vendas do Comércio Varejista, em % - fevereiro/2016 (base: fevereiro/2015)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

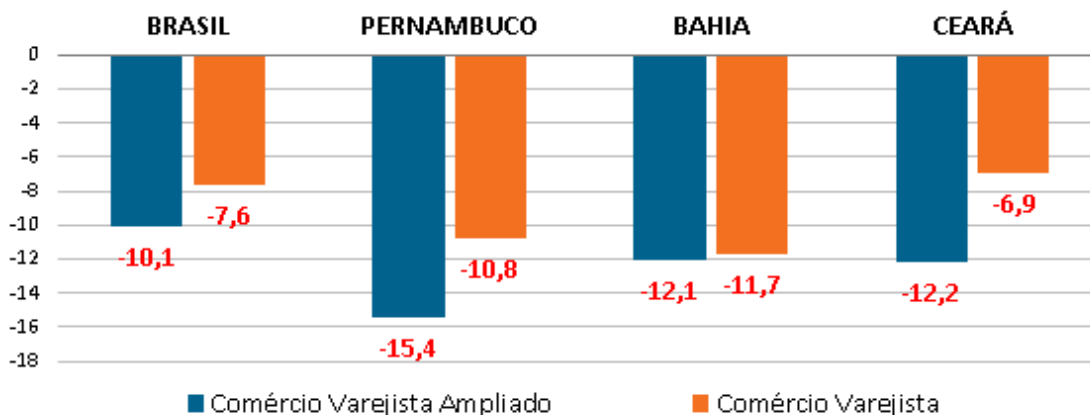
(*) O Varejo Ampliado inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo.

1º Bimestre/2016: varejo ampliado de pernambuco tem queda maior que brasil e estados do nordeste

Considerando-se o primeiro bimestre, Pernambuco tem queda mais acentuada (-15,4% no comércio varejista ampliado e -10,8% no

varejo) que a brasileira (-10,1% e -7,6%). Teve retração também superior aos dois outros maiores estados nordestinos à exceção da Bahia para o comércio varejista como pode ser observado no **Gráfico 8**.

Gráfico 8 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação acumulada no ano do volume de vendas do Comércio Varejista, em % - janeiro-fevereiro/2016 (base: jan-fev/2015)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

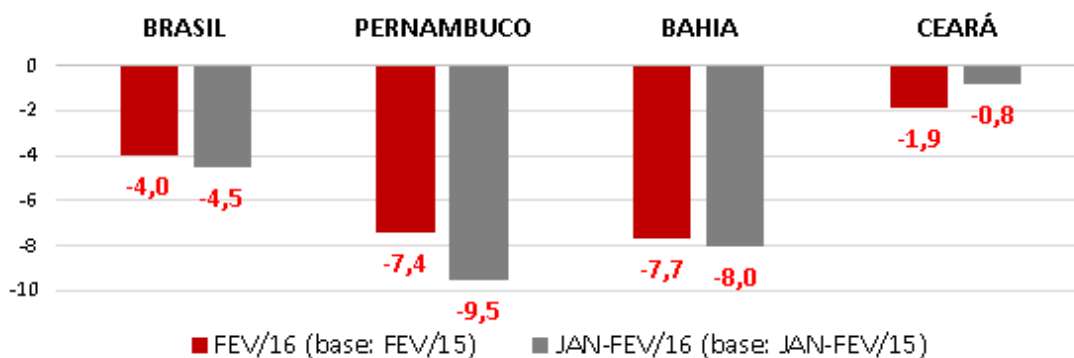
(*) O Varejo Ampliado inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo.

Fevereiro/2016: volume dos serviços mantém quedas mais fortes em pernambuco e na bahia

No que concerne aos serviços, o volume de negócios registrado em fevereiro em relação ao mesmo mês do ano anterior computa

maior retração na Bahia (-7,7%), caindo -7,4% em Pernambuco, -4,0% na média nacional e apenas -1,9% no Ceará. No acumulado do bimestre Pernambuco passa a comandar a diminuição (-9,5%) contra -8,0% na Bahia, -4,5% no Brasil e somente -0,8% no Ceará, como mostra o **Gráfico 9**.

Gráfico 9 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal e variação acumulada no ano do volume dos Serviços, em % - fevereiro/2016



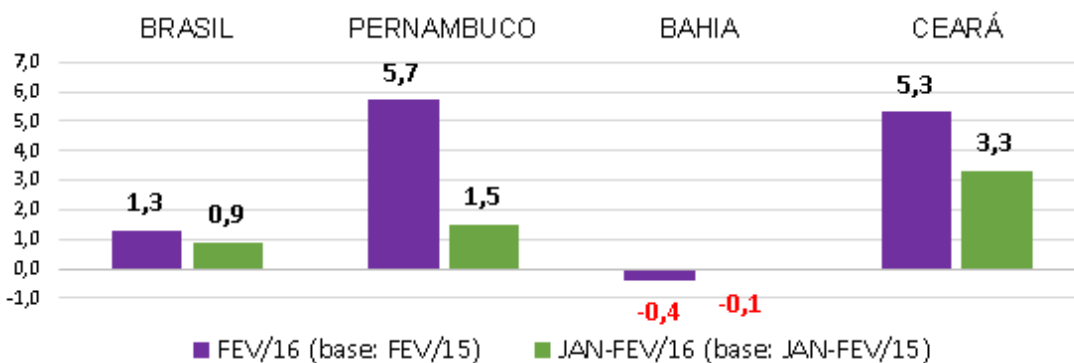
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE. Elaboração CeplanMulticonsultoria.

Fevereiro/2016: atividade turística com comportamento positivo, exceto na bahia

Já no que diz respeito às atividades turísticas, o **Gráfico 10** revela que em fevereiro Pernambuco apresenta o melhor desempenho (crescimento de 5,7%, contra 5,3% no Ceará, 1,3% na média do país e queda de -0,4% na

Bahia). No acumulado do bimestre em relação ao mesmo período de 2015 coube ao Ceará o melhor desempenho das atividades do turismo, com variação positiva de 3,3%, enquanto em Pernambuco equivaleu a 1,5%, acima da média brasileira de 0,9%, ao passo que na Bahia correspondeu a uma leve retração (-0,1%).

Gráfico 10 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal do volume de Atividades Turísticas, em % - fevereiro/16 (base: fevereiro/2015)



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE. Elaboração CeplanMulticonsultoria.

3. SEGMENTOS DO COMÉRCIO E ATIVIDADES DE SERVIÇOS EM PERNAMBUCO

Volume de vendas com queda quase generalizada entre os segmentos do varejo pernambucano, em fevereiro

O desempenho do Varejo e do Varejo Ampliado pernambucano para o mês de fevereiro de 2016 (em comparação com mesmo período de 2015) salienta retração em quase todos os segmentos, com exceção para 'farmácia e perfumaria', que registrou crescimento de 12,7% (ver **Gráfico 11**). A queda mais acentuada se deu no segmento de 'eletrodomésticos', um dos mais prejudicados pela crise pois é extremamente dependente do crédito, com

retração de -39,4%. Também com diminuição no volume de vendas no patamar de dois dígitos ressaltam 'livraria e papelaria' (-27,8%), 'tecidos, vestuários e calçados' (-20,3%), 'veículos, motocicletas, partes e peças' (-19,4%), 'material de construção' (-17,8%) e 'informática, comunicação, materiais e equipamentos de escritório' (-12,0%). Com queda no nível de um dígito vem 'combustíveis e lubrificantes' (-7,9%), 'hipermercados e supermercados' (-7,6%), 'outros artigos de uso pessoal e doméstico' (-2,3%), segmento que vinha resistindo à crise até o mês de dezembro de 2015 e 'móveis' (-0,5%).

Gráfico 11 - Pernambuco: variação mensal do volume de vendas por Segmento do Comércio Varejista, em % - fevereiro/2016 (base: fevereiro/2015)



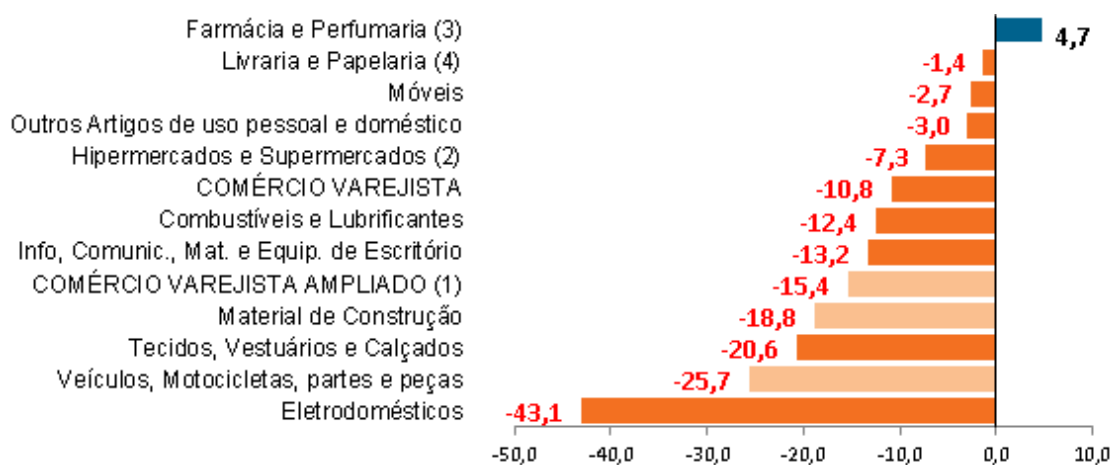
Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio/IBGE. Elaboração CeplanMulticonsultoria.

(1) Inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo; (2) Inclui produtos alimentícios, bebidas e fumo; (3) Trata-se de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumarias e cosméticos; (4) Corresponde a livros, jornais, revistas e papelaria.

Analisando-se o acumulado nos primeiros dois meses do ano, em relação ao mesmo período de 2015, fevereiro destaca-se com variação positiva apenas o segmento de 'farmácia e perfumaria' (4,7%), como mostra o **Gráfico 12**. A queda no segmento de 'eletrodomésticos', um dos que mais sofre a retração do crédito é bastante significativa (-43,1%), sendo também elevada em 'veículos, motocicletas, partes e peças' (-25,7%), 'tecidos, vestuários e calçados' (-20,6%) e 'material de construção' (-18,8%). Ainda com diminuição no volume de vendas no patamar de dois dígitos entre os períodos considerados, se tem os segmentos de

'informática, comunicação, materiais e equipamentos de escritório' (-13,2%) e 'combustíveis e lubrificantes' (-12,4%). Com retração de um dígito vem 'hipermercados e supermercados' (-7,3%), segmento cuja desaceleração no rastro do aprofundamento da crise se deve e à queda nos rendimentos dos consumidores e do encarecimento dos preços dos gêneros alimentícios, 'outros artigos de uso pessoal e doméstico' (-3,0%), 'móveis' (-2,7%) e 'livraria e papelaria' (-1,4%). Em todos os casos, a retração verificada se deve, fundamentalmente, à diminuição da massa salarial como ressaltado anteriormente.

Gráfico 12 - Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de vendas por Segmento do Comércio Varejista, em % - janeiro-fevereiro/2016 (base: jan-fev/2015)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio/IBGE. Elaboração CeplanMulticonsultoria.

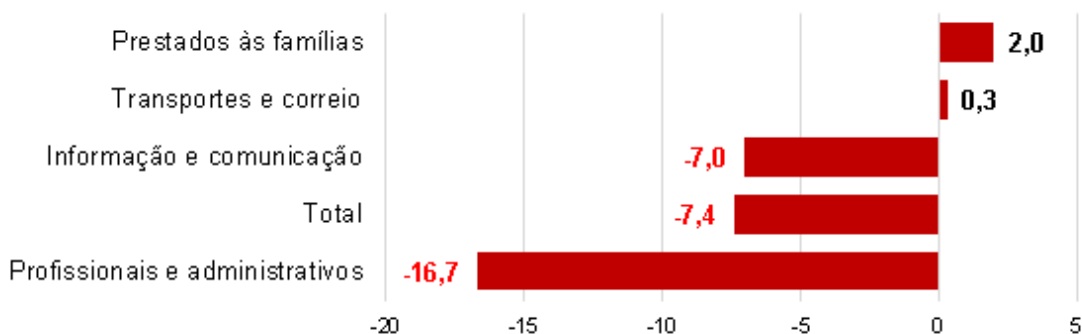
(1) Inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo; (2) Inclui produtos alimentícios, bebidas e fumo; (3) Trata-se de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumarias e cosméticos; (4) Corresponde a livros, jornais, revistas e papelaria.

Serviços prestados às famílias voltam a crescer em fevereiro

No mês de janeiro de 2016, todos os grupos de serviços haviam apontado retração. Em fevereiro de 2016, os 'serviços prestados às famílias' apresentaram uma ligeira melhora em relação ao volume de negócios observado em fevereiro de 2015, com crescimento 2,0%. A atividade de 'transportes e correio', por

sua vez, apresentou variação positiva, porém pouco expressiva (0,3%). Os demais serviços continuaram em queda, sendo mais aprofundada nos serviços 'profissionais, administrativos' (-16,7%) e menor nos de 'informação e comunicação' (-7,0%), como mostra o **Gráfico 13**. Esses últimos serviços, de apoio aos negócios em geral, sentiram fortemente a retração no nível de atividade do restante da economia.

Gráfico 13 - Pernambuco: variação mensal do volume de Serviços, segundo os Grupos de Atividade, em % - fevereiro/2016 (base: fevereiro/2015)

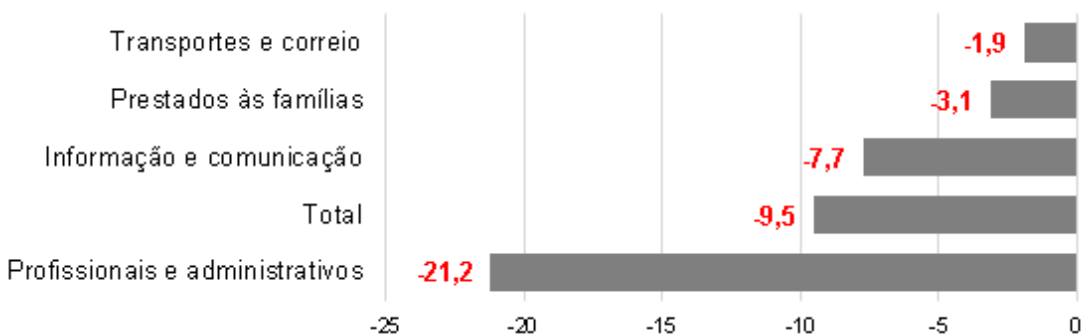


Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços-IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

Já no acumulado dos dois primeiros meses do ano o volume de negócios dos serviços aponta queda generalizada comparativamente ao mesmo período de 2015. O **Gráfico 14** salienta que a retração mais acentuada se dá nos serviços 'profissionais e administrativos' (-21,2%).

Em patamares bem menores, registram-se as quedas nos serviços de 'informação e comunicação' (-7,7%), nos serviços 'prestados às famílias' (-3,1%) e de 'transportes e correio' (-1,9%).

Gráfico 14 - Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de Serviços, segundo os Grupos de Atividades, em % - janeiro-fevereiro/2016 (base: jan-fev/2015)



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços-IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

4. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

Em fevereiro, a taxa de desocupação continuou aumentando e a renda do trabalho manteve-se em declínio. A inflação acumulada em 12 meses, no entanto, está apresentando sinais discretos de desaceleração. A Selic permanece estável, podendo eventualmente cair caso a inflação mantenha-se em queda o que contribuiria para reduzir os custos da dívida pública, aliviando o quadro fiscal.

A atividade econômica arrefeceu o ritmo de queda e o volume de vendas no comércio e serviços seguiu o mesmo compasso. Na comparação interanual, do volume acumulado em 12 meses, o desempenho ainda é preocupante.

O impasse político, que tem forte impacto econômico, pode se definir no primeiro semestre. Um novo governo poderá propor medidas que permitam a estabilização macroeconômica (preços e fiscal) em curto e médio prazo bem como propostas de reformas (Previdenciária, Tributária, etc.) no longo prazo que possam melhorar as expectativas dos agentes econômicos, investidores e consumidores, com relação ao desempenho futuro da economia.

Pernambuco continua sentindo intensamente a retração no nível de atividade econômica, com impactos substantivos sobre o comércio varejista e os serviços.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Índice de Atividade Econômica – Brasil (IBC-Br)**. Fevereiro/2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal do Comércio**. Fevereiro/2016.

Pesquisa Mensal dos Serviços. Fevereiro/2016.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Fevereiro/2016.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias**. Fevereiro/2016.

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto
Fecomércio: Brenna Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Nilo Monteiro
Revisão de Texto: Aleph Consultoria
Linguística

EXPEDIENTE - CEPLAN-PE

Jorge Jatobá
Tania Bacelar
Osmil Galindo
Roberto Alves
Ademilson Saraiva

Sede provisória : Rua do Sossego, 264, Boa Vista ,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)
Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-291 2

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista ,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540
Tel.: (81) 3231-6175 (PABX)
Fax: (81) 3423-3024

